PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS

2017

Couto de Magalhães



GOVERNO DO
TOCANTINS

Secretaria do Planejamento
e Orçamento

seplan.to.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

MARCELO DE CARVALHO MIRANDA
GOVERNADOR DO ESTADO

DAVID SIFFERT TORRES
SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

REGINA SÔNIA BOTELHO MARTINS
SUBSECRETÁRIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

PERFIL SOCIOECONÔMICO
DOS MUNICÍPIOS

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
Palmas – TO (2017)

SEPLAN-TO
Março/2017

Diagramação
Darllanne Cristina dos Santos Ferreira Tacho
Geizianne Pereira da Cunha
Leônidas Xavier de Godoy Júnior
Mapas
Paulo Augusto Barros de Sousa
Policarpo Fernandes Alencar Lima
Capa
Secretaria da Comunicação Social

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS

Versão 2017

Elaboração
Gerência de Estatística Socioeconômica e Contas Regionais

Romildo Leite Dias
Diretor de Planejamento

Equipe Técnica

Geizianne Pereira da Cunha
Grazielle Azevedo Evangelista
Gleidson Bezerra da Cruz
Kézia Araújo Dias
Leônidas Xavier de Godoy Júnior

APRESENTAÇÃO

A Secretaria do Planejamento e Orçamento, em cumprimento de uma de suas responsabilidades institucionais de disseminação da informação, entrega para a população tocantinense o Perfil Socioeconômico dos Municípios.

Este Perfil reúne um conjunto de informações sobre as diversas dimensões da realidade dos municípios, desde seus aspectos geográficos até indicadores sintéticos de sua população e suas condições de vida.

Ele tem objetivos múltiplos, dentre os quais, subsidiar as Administrações Municipais para nortear os processos de planejamento e de elaboração de programas e projetos destinados a melhorar as condições de vida da população local; E para a sociedade em geral, visa contribuir à formação do conhecimento sobre nossos municípios, suas características, carências e potencialidades.

Na oportunidade, esta Secretaria agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram direta ou indiretamente com o fornecimento dos dados, possibilitando a realização desta publicação.

Reconhecendo que apesar dos esforços realizados ainda possam existir lacunas ou imprecisões, a Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas agradece sua contribuição para eventuais correções ou complementações. Contatos podem ser feitos através dos telefones (63) 3212–4476/4478.

Cordialmente,

David Siffert Torres

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS 08
1.1 Histórico 08
1.2 Fundação 08
1.3 Fundador 08
1.4 Padroeiro 08
1.5 Instalação do Município 08
1.6 Gentílico 08
1.7 Distritos 08
1.8 Limites Municipais 08

2 ASPECTOS FÍSICOS 09
2.1 Localização Geográfica 09
2.2 Precipitação Média Anual 10
2.3 Regionalização Climática 11
2.4 Solos 12
2.5 Cobertura e Uso da Terra 13
2.6 Potencialidade de Uso da Terra 15

3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS 16
3.1 População Residente, Densidade Demográfica, Taxa de Urbanização e Taxa Anual de Crescimento Anual 16
3.2 População Residente, por situação de domicilio e Sexo 16
3.3 População Residente por Cor ou raça 16
3.4 População Residente por faixa etária e sexo 16
3.5 Razão de Dependência 17
3.6 Índice de Masculinidade 17
3.7 Longevidade, Mortalidade e Fecundidade 17
3.8 Eleitores Inscritos e Aptos 17
3.9 Nascidos Vivos e Óbitos ocorridos, por lugar de registro 18
3.10 Nascidos Vivos pelo lugar de residência da mãe, por sexo 18
3.11 Número de Casamentos Ocorridos, por local de registro 18
3.12 Número de Divórcios Concedidos, por lugar da ação do processo 18

4 INDICADORES SOCIAIS 19
4.1 IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 19
4.2 Famílias com rendimento mensal familiar até ¼ do Salário Mínimo (Pobreza extrema), até meio Salário (Pobreza Absoluta) e até 1 Salário Mínimo (Pobreza) 19
4.3 Número de Famílias Atendidos pelo programa Bolsa Família 19
4.4 Domicílios Particulares Permanentes, por classes de rendimento Nominal mensal domiciliar per capita 20
4.5 Porcentagem da Renda Apropriada por Estratos da População 20

5 ASPECTOS ECONÔMICOS 21
5.1 PIB E PIB per capita a preços correntes e Colocação do PIB no Estado 21
5.2 Valor Adicionado Bruto a preços Correntes por setor de Atividade 21

5.3 Evolução dos Saldos do Emprego Formal por setor de Atividade Econômica, com ajuste 21
5.4 Ocupação da população de 18 anos ou mais 21
5.5 Nível Educacional dos Ocupados 22
5.6 Rendimento Médio 22
5.7 Estrutura Fundiária 22
5.8 Condição Legal das Terras 22
5.9 Utilização das Terras nos Estabelecimentos, por tipo de Utilização 23
5.10 Produção Agrícola - Área Colhida 23
5.11 Produção Agrícola - Produção 24
5.12 Produção Agrícola - Rendimento Médio 24
5.13 Efetivo de Rebanhos 24
5.14 Principais Produtos de origem animal 25
5.15 Produtos da Aquicultura, por tipo de produto 25
5.16 Financiamentos Concedidos a Produtores e Cooperativas (Agrícola/Pecuária) 25
5.17 PRONAF 25
5.18 Consumidores de Energia Elétrica por Classe 26
5.19 Consumo de Energia Elétrica por Classe 26
5.20 Frota de Veículos 26

6 EDUCAÇÃO 27
6.1 Número de Matrículas por Tipo de Ensino, Localização e dependência Administrativa 27
6.2 Número de Docentes por tipo de Ensino, Localização e dependência Administrativa 27
6.3 Número de Estabelecimentos por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa 27
6.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 28
6.5 Taxa de Alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade 28
6.6 Taxa de Abandono por ensino Localização e Dependência Administrativa 28
6.7 Taxa de Aprovação por ensino Localização e Dependência Administrativa 28
6.8 Taxa de Reprovação por ensino Localização e Dependência Administrativa 28
6.9 Taxa de Distorção Idade/Série por Nível Ensino, Localização e Dependência Administrativa 28
6.10 Números de Instituições que Ministram o Ensino Superior, Cursos em Atividade e Modalidade, Segundo Municípios do Tocantins 29
6.11 Situação do Ensino Superior por Categoria Administrativa 29

7 SAÚDE 30
7.1 Números de Estabelecimentos de Saúde 30
7.2 Número de Profissionais na Área da Saúde 30
7.3 Número de Leitos Existentes nas Unidades Cadastradas no SUS 30
7.4 Números de Nascidos Vivos, por Sexo e por Faixa Etária da Mãe 31
7.5 Números de Óbitos por faixa Etária 31
7.6 Óbitos por Causa Morte 32
7.7 Taxa de Mortalidade Infantil 32
7.8 Imunização em Menores de Um Ano 32
7.9 Acidentes com Animais Peçonhentos 33
7.10 Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar, Frequência por Ano da Notificação 33
7.11 Número de casos confirmados de Dengue 33
7.12 Número de Casos Confirmados de Meningite 33

7.13 Coeficiente de Detecção Anual Geral de Casos Novos de Hanseníase e Detecção em menor 15 anos 33

8 SANEAMENTO BÁSICO 34
8.1 Domicílios Particulares Permanentes, por forma de Abastecimento de Água 34
8.2 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência e Número de Banheiros de Uso Exclusivo do Domicilio 34
8.3 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência de Banheiro ou Sanitário e tipo de Esgotamento Sanitário 34
8.4 Domicílios Particulares Permanentes, por destino do lixo 34

9 FINANÇAS PÚBLICAS 35
9.1 Transferências Constitucionais 35
9.2 Repasse da Arrecadação de ICMS 35
9.3 Repasse da Arrecadação do IPVA 35
9.4 Arrecadação de Impostos Estaduais 35

10 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS 36
10.1 Dados de Telefonia Fixa 36
10.2 Distribuição das Agências Bancárias e Postos de Instituições sob a supervisão do BACEN, em funcionamento 36
10.3 Quantitativos de estação Rádio Base (ERB) por operadora 36

11 PROBLEMAS AMBIENTAIS 37
11.1 Foco de Queimadas 37

1 | INFORMAÇÕES GERAIS

Histórico

A fundação do município se deu em 1905, por aventureiros que se dedicavam à extração do caucho no município de Conceição do Araguaia, no Estado do Pará e que deixavam suas famílias naquela localidade por temerem os índios que habitavam as matas do Rio Xingú.
Pela Lei Municipal n° 23, de 29 de janeiro de 1907, foi criado o Distrito, com sede no povoado Porto Franco. O atual município começou a apresentar condições e capacidade para a via autônoma no ano de 1910, quando o alto valor adquirido pelo "caucho" (árvove que produz matéria-prima para a fabricação da borracha), abundante nas matas do Rio Xingú, determinou enorme movimento e intenso tráfego pelo Rio Araguaia.
No período da borracha, em Porto Franco, hoje Couto de Magalhães, estabeleceram-se alguns comerciantes, tornando o lugarejo um verdadeiro empório de altos negócios, despertando no Governo Estadual a idéia de implantar um Posto Fiscal que alcançou considerável renda. Isto fez com que decorridos poucos anos de fundação, Porto Franco começasse a pleitear a sua ascensão à município, o que acabou por conseguir com relativa facilidade através da Lei n° 664, de 28 de julho de 1919, tendo por sede o povoado Porto Franco, que passou a denominar-se Couto de Magalhães, em homenagem ao bravo sertanista General José Vieira de Couto de Magalhães, fundador da Companhia de Navegação a Vapor do Rio Araguaia. O município foi solenemente instalado no dia 20 de maio de 1920. Com a desvalorização da borracha, o município de Couto de Magalhães entrou em decadência, tendo até mesmo reduzido a sua população urbana. Em 1929, estava a Vila sede em decadência, quando o povoado de Santa Maria do Araguaia, da qual era subordinado, em pleno desenvolvimento, pleiteava a transferência da sede do município para aquele local. Com a advento da revolução em 1930, deu-se a mudança da sede de Couto de Magalhães para o povoado de Santa Maria do Araguaia, atual Araguacema, que foi elevada a categoria de Vila pelo Decreto nº 860, de 18 de março de 1931, sendo a nova sede instalada no dia 09 de abril do mesmo ano, continuando, porém, o município a denominar-se Couto de Magalhães. Daí em diante a ex-vila de Couto de Magalhães passou a ser Distrito subordinado à Vila de Santa Maria do Araguaia, até que a Câmara Municipal de Araguacema, por iniciativa do vereador José Wilson Leite, aprovou a Resolução n° 6, de 06 de maio de 1963, que autorizou sua emancipação através da Lei Estadual n° 4597, de 1° de outubro de 1963, de autoria do Deputado Jayme Florentino de Farias.
Criou-se assim, novamente, o município de Couto de Magalhães, que foi solenemente instalado em 1° de janeiro de 1964. Seu primeiro adminstrador foi o Sr. João Alves Rego, designado pelo Governador do Estado. Com a enchente do Rio Araguaia de 1980, Couto de Magalhães teve aproximadamente 40% de suas casas destruídas pelas águas, motivo pelo qual o Prefeito Municipal, Senhor Carlindo Lima de Moura, resolveu tranferir a sede da margem do Rio para o lugarejo/loteamento denominado Cruzaltina, hoje Couto de Magalhães.

Fundação do Município:	1905	**Instalação do Município:**	01 de janeiro de 1964
Fundador:		**Gentílico:**	Coutense
Distância Rodoviária da Capital:	280 km	**Município-mãe:**	-
Padroeiro:	Santo Antônio (13 de junho)	**Distrito(s):**	-

Limites Intermunicipais

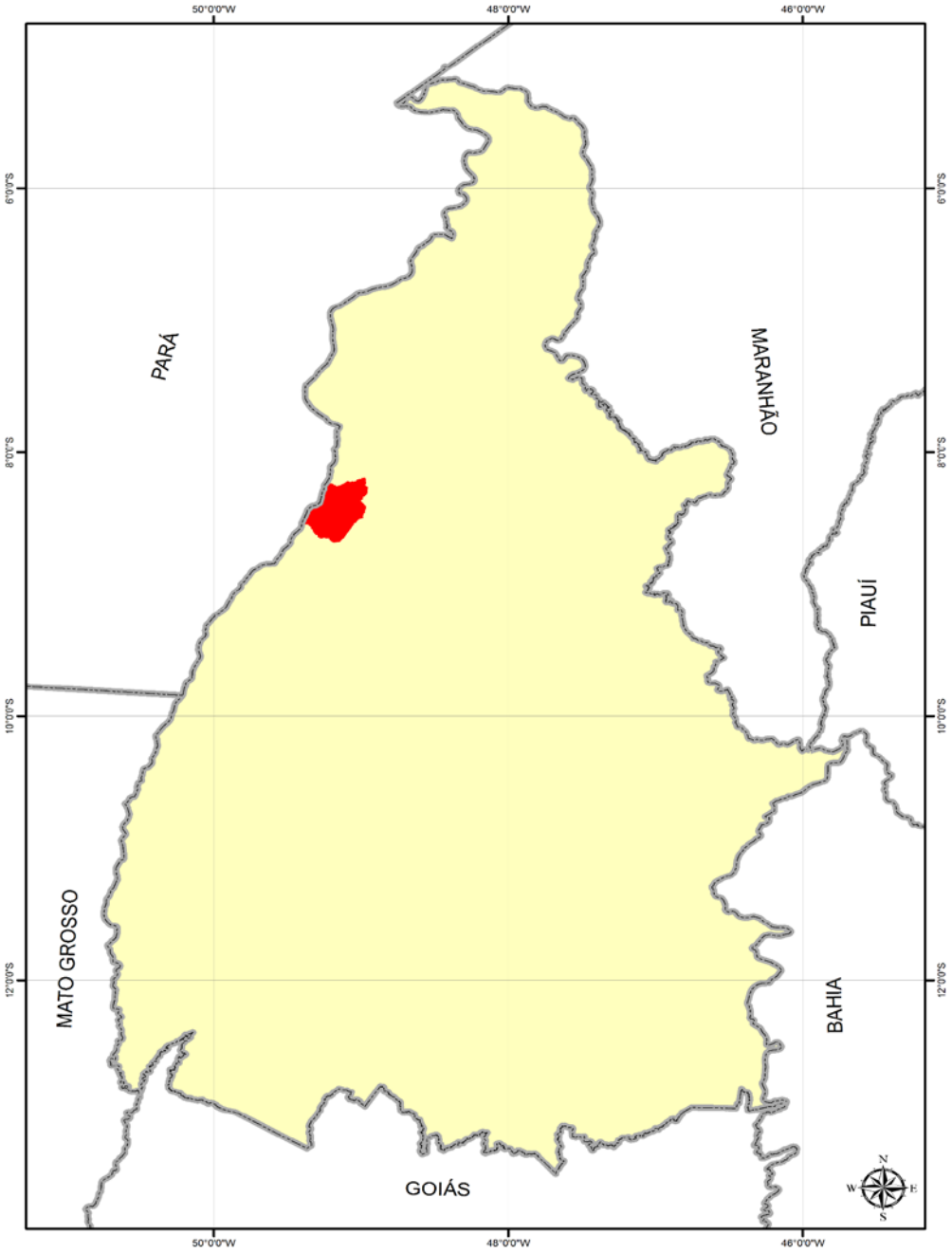
Norte:	Juarina e Pequizeiro	**Sul:**	Goianorte e Araguacema
Leste:	Pequizeiro	**Oeste:**	Estado do Pará

2 | ASPECTOS FÍSICOS

2.1 Área Territorial Total, Altitude e Coordenadas Geográficas

Área (km²)	Altitude Média da Sede Municipal (m)	Bioma	Coordenadas Geográficas da Sede Municipal	
			Latitude S	Longitude O
1.585,787	150	Cerrado e Amazônia	-08º17'02"	49º14'48"

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE COUTO MAGALHÃES



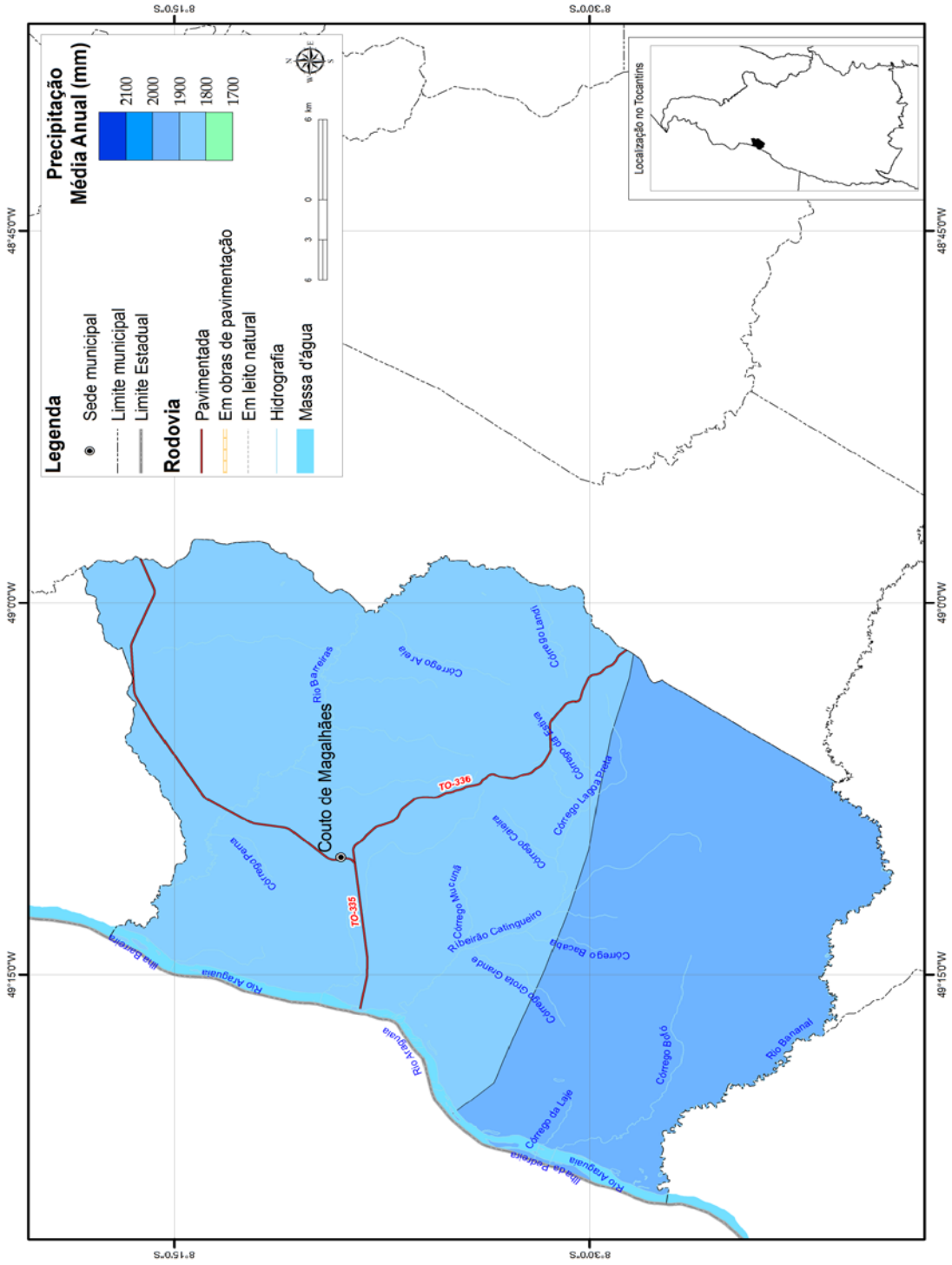
SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

2 | ASPECTOS FÍSICOS

PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL



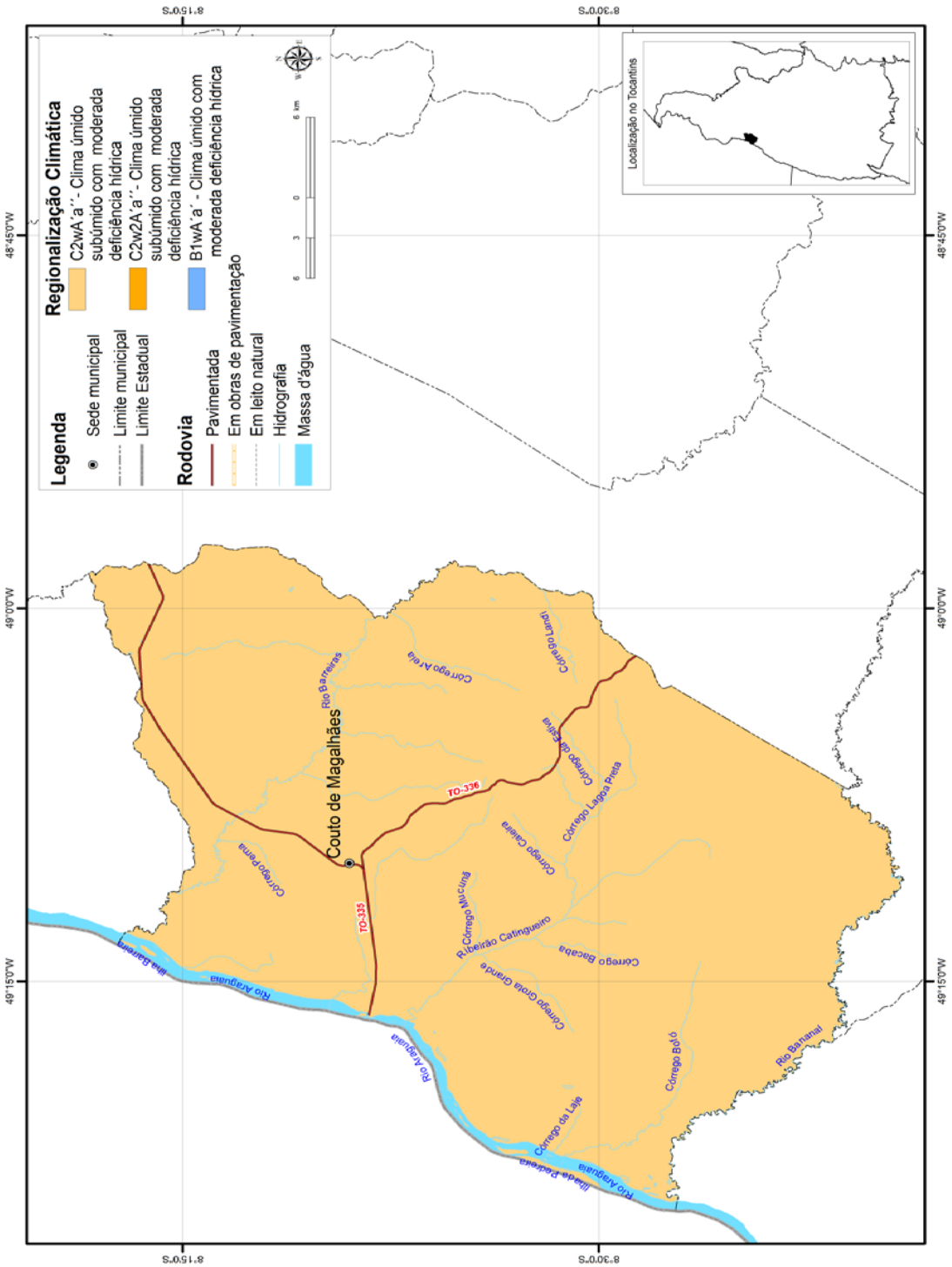
SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

2 | ASPECTOS FÍSICOS

REGIONALIZAÇÃO CLIMÁTICA



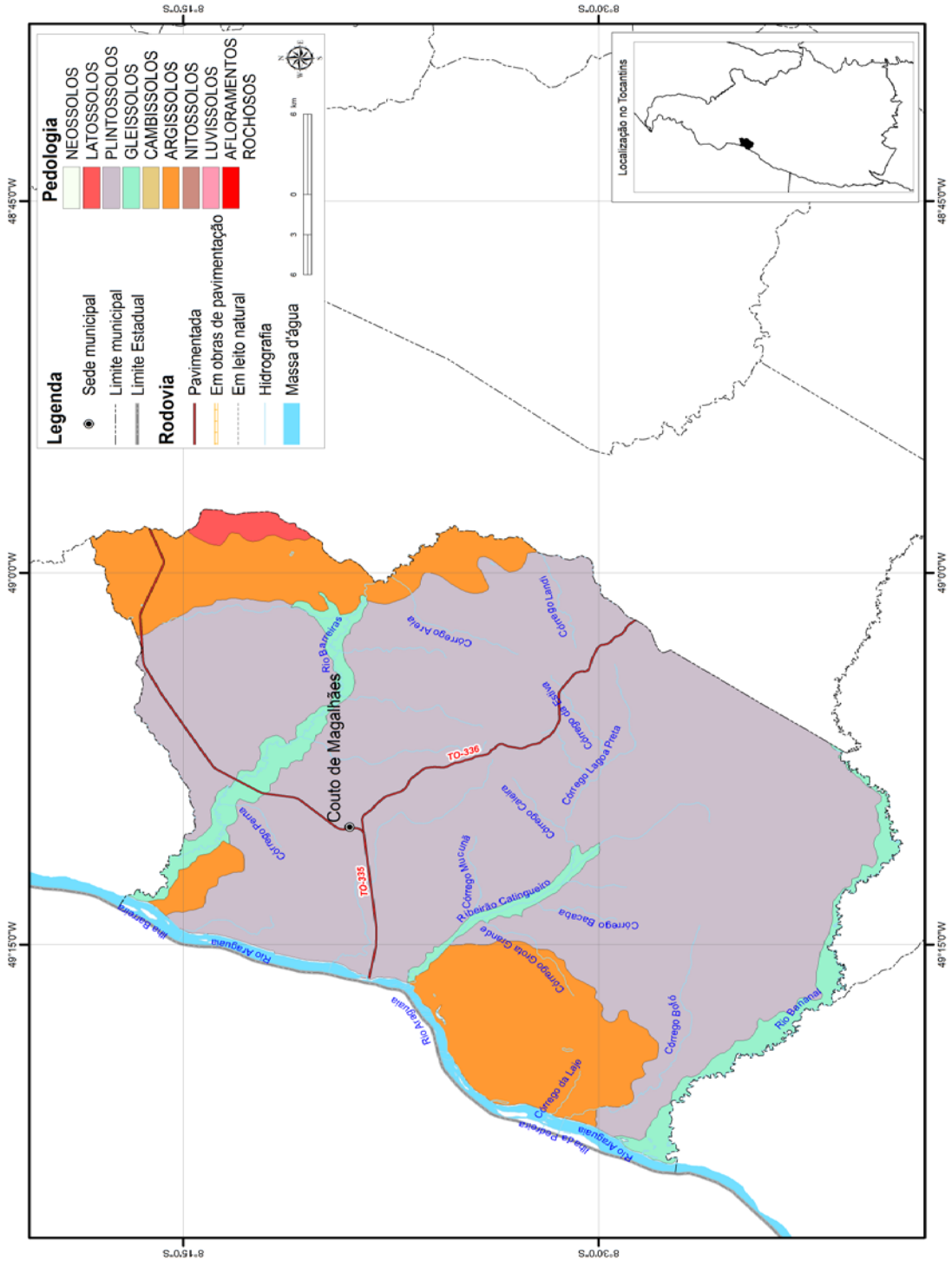
SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

2 | ASPECTOS FÍSICOS

SOLOS

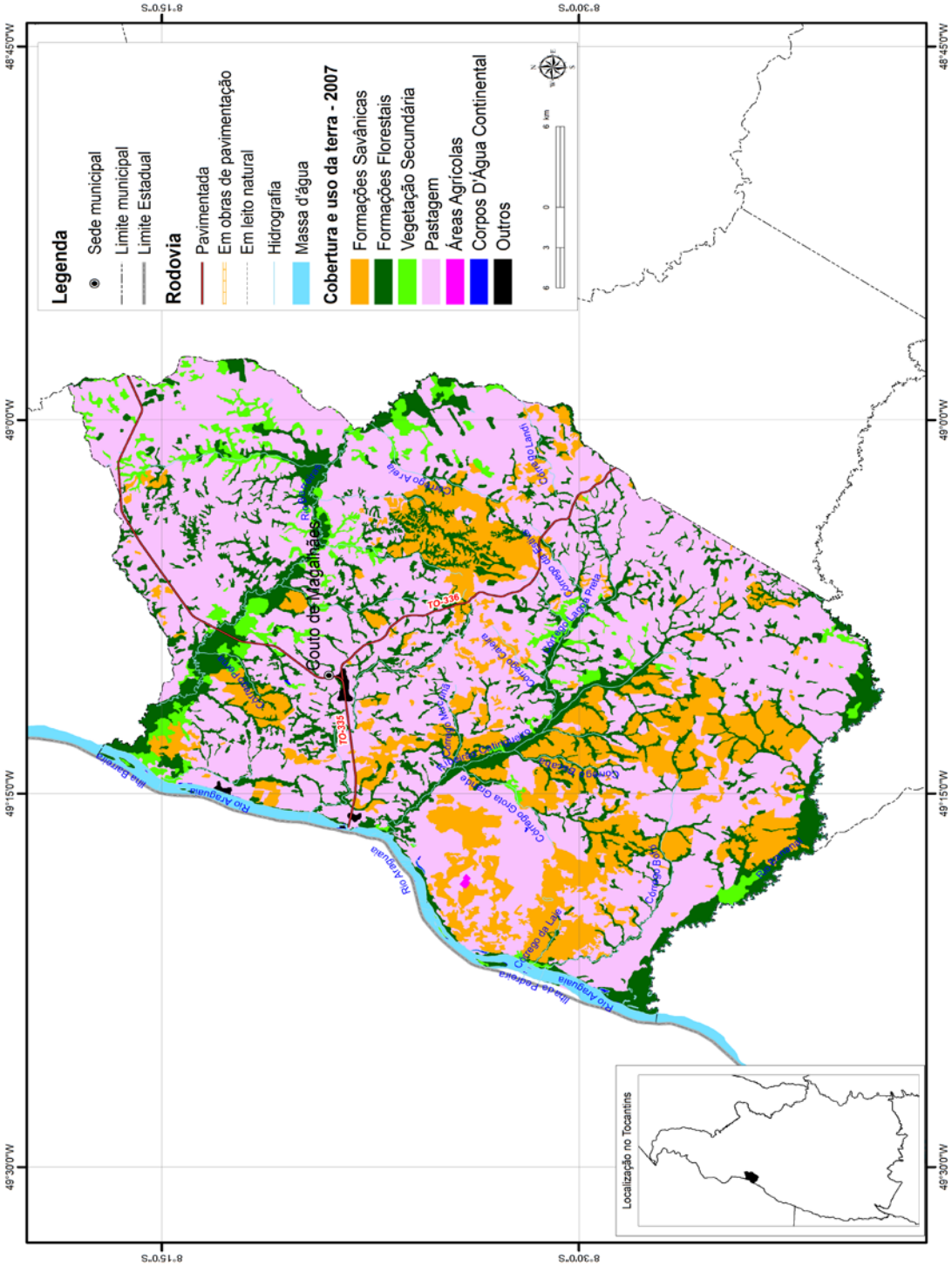


SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

COBERTURA E USO DA TERRA - 2007



SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

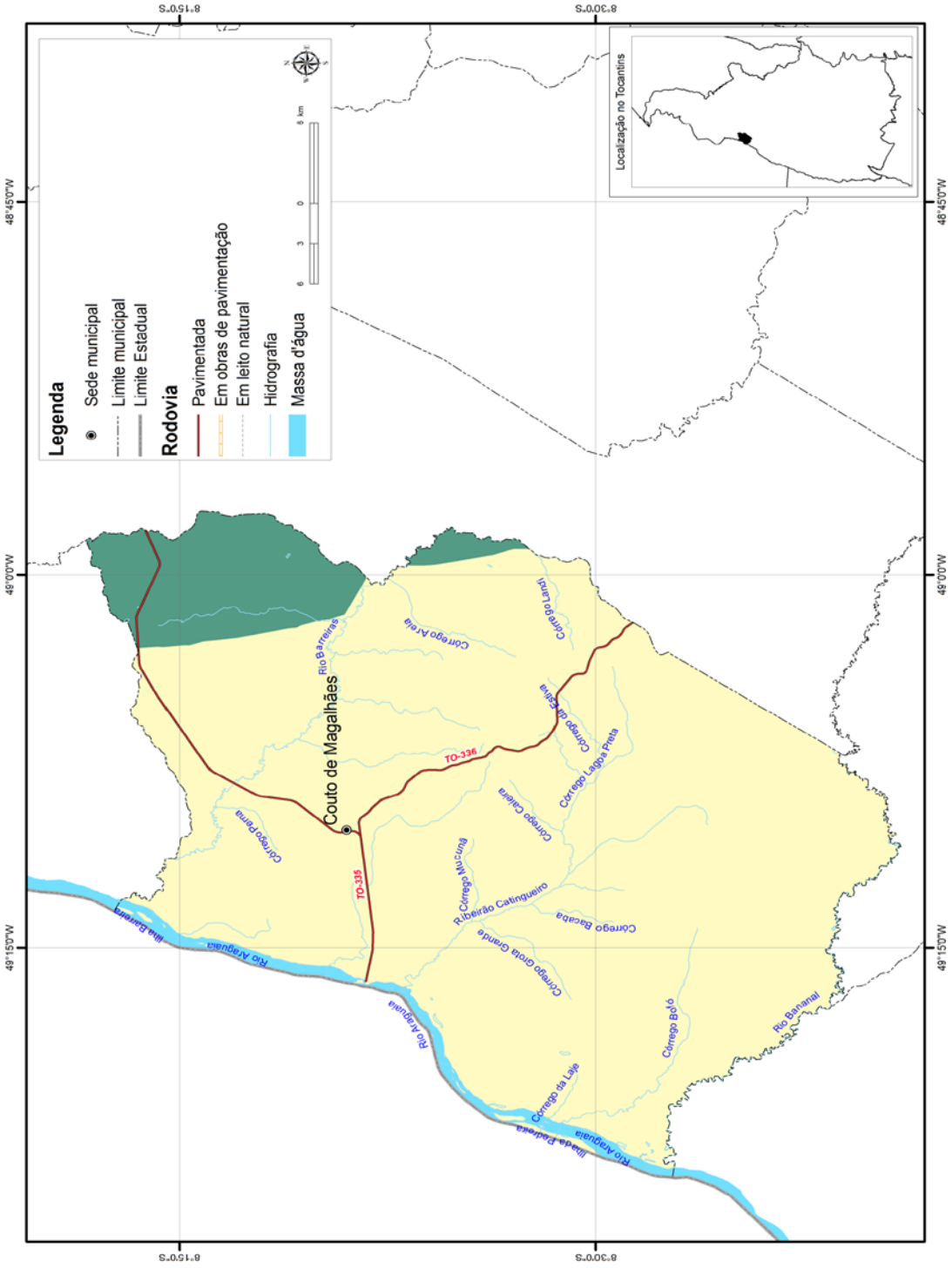
Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

LEGENDA


POTENCIALIDADE DE USO DA TERRA
I - ÁREAS DE USO INTENSIVO PARA PRODUÇÃO
Região Fitoecológica de Floresta Ombrófila
Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva
Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo
Região Fitoecológica de Floresta Estacional
Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva
Região Fitoecológica de Cerrado
Áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva
Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo
II - ÁREAS DE USO DE MÉDIA INTENSIDADE PARA PRODUÇÃO
Região Fitoecológica de Cerrado
Áreas para pecuária semi-intensiva e/ou silvicultura
III - ÁREAS DE USO DE BAIXA INTENSIDADE PARA PRODUÇÃO
Região Fitoecológica de Cerrado
Áreas para silvicultura e/ou pecuária extensiva
Áreas para pecuária extensiva
IV - ÁREAS ESPECIAIS DE PRODUÇÃO
Região Fitoecológica de Cerrado
Áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo
V - ÁREAS COM LIMITAÇÃO DE USO OU RESTRIÇÃO LEGAL
Áreas de conservação ou com alta limitação natural para uso

POTENCIALIDADE DE USO DA TERRA



SISTEMA DE REFERÊNCIA: SAD-69 | PROJEÇÃO POLICÔNICA

Meridiano Referência: 54° W. Gr. | Paralelo de Referência: 0°.

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa.

3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Tabela 3.1 - População Residente, Densidade Demográfica, Taxa de Urbanização e Taxa de Crescimento Anual - 1991, 2000 e 2010

Informações		2000	2010
População	6.814	4.335	5.009
Densidade Demográfica (hab./Km²)	4,30	2,73	3,16
Taxa de Urbanização (%)	23,39	42,33	37,61
Taxa anual de crescimento 1991/2000 (%)		-4,42	
Taxa anual de crescimento 2000/2010 (%)		1,46	
Estimativa População - 2014[1]		5.370	

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
(1) Referência em 1º de julho de 2014

Tabela 3.2 - População Residente, por Situação do Domicílio e Sexo - 1991, 2000 e 2010

População por Situação de Domicílio e Sexo	1991	2000	2010
População Total	**6.814**	**4.335**	**5.009**
População Urbana	**1.594**	**1.835**	**1.884**
Homens	819	922	941
Mulheres	775	913	943
População Rural	**5.220**	**2.500**	**3.125**
Homens	2.872	1.398	1.697
Mulheres	2.348	1.102	1.428

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.3 - População Residente por Cor ou Raça - 2010

População Residente	2010
Total	**5.009**
Branca	1.277
Preta	653
Amarela	141
Parda	2.910
Indígena	28
Sem Declaração	-

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 2010
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.4 - População Residente por Faixa Etária e Sexo - 1991,2000 e 2010

Grupos de Idade	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	**3.691**	**3.123**	**2.408**	**2.016**	**2.638**	**2.371**
Menos de 1 ano	101	90	65	49	45	52
De 1 a 4 anos	384	368	286	201	207	182
De 5 a 9 anos	569	514	266	243	247	243
De 10 a 14 anos	514	459	281	251	280	274
De 15 a 19 anos	410	300	283	229	275	228
De 20 a 24 anos	291	264	240	206	210	187
De 25 a 29 anos	245	247	168	132	237	184
De 30 a 34 anos	233	209	117	118	182	196
De 35 a 39 anos	199	156	135	132	158	121
De 40 a 44 anos	166	145	113	101	144	141
De 45 a 49 anos	150	103	104	90	147	136
De 50 a 59 anos	227	139	154	134	253	225
De 60 a 69 anos	131	88	137	68	152	124
De 70 anos ou mais	71	41	59	62	101	78

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Tabela 3.5 - Estimativa da População*

Ano	(%)
2011	5.061
2012	5.111
2013	5.314
2014	5.370
2015	5.424
2016	5.477

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Socias
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
* Estimativas da população residente nos municípios com data de referência em 1º de julho de cada ano.

Tabela 3.6 - Razão de Dependência - 2000 e 2010

Ano	(%)
2000	68,41
2010	57,42

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
Definição: Relação entre o grupo populacional dependente da população potencialmente ativa (ou idade ativa - PIA)

Tabela 3.7 - Índice de Masculinidade - 2000 e 2010

Ano	(%)
2000	115,14
2010	111,26

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
Definição: Número médio de homens para cada grupo de 100 mulheres.
Método de Cálculo: Quociente entre o total de pessoas do sexo masculino e pessoas do sexo feminino (x100).

Tabela 3.8 - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - 1991, 2000 e 2010

Taxas	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	56,14	62,68	70,60
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	81,92	52,33	24,80
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	105,91	66,91	26,69
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,63	2,71	2,26

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.9 - Eleitores Inscritos e Aptos - 2012 a 2016*

Ano[1]	Eleitores
2012	3.661
2013	3.529
2014	3.651
2015	3.602
2016*	3.932

Fonte: TSE - Tribunal Superior Eleitoral
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
(1) Posição em dezembro de cada ano
* Dados preliminares de 31 de agosto de 2016.

Tabela 3.10 - Nascidos Vivos e Óbitos ocorridos, por lugar de registro - 2013 e 2014

Ano	Nascidos Vivos	Óbitos Ocorridos
2013	92	11
2014	118	10

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas do Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.11 - Nascidos Vivos pelo lugar de residência da mãe, por sexo - 2013 e 2014

Ano	Masculino	Feminino
2013	44	31
2014	49	41

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas do Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.12 - Número de Casamentos Ocorridos, por local de registro - 2013 e 2014

Ano	Casamentos
2013	8
2014	10

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas do Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Tabela 3.13 - Número de Divórcios Concedidos, por lugar da ação do processo - 2013 e 2014

Ano	Divórcios
2013	-
2014	-

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas do Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

4 | INDICADORES SOCIAIS

4.1 IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) - 1991, 2000 e 2010

Índices	1991	2000	2010
IDH-M	0,274	0,409	0,605
IDH-M Longevidade	0,519	0,628	0,760
IDH-M Educação	0,081	0,208	0,508
IDH-M Renda	0,489	0,525	0,574

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Ranking

Couto Magalhães ocupa a 4.029ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 4.028 (72,38%) municípios estão em situação melhor e 1.537 (27,62%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 139 outros municípios de Tocantins, Couto Magalhães ocupa a 104ª posição, sendo que 103 (74,10%) municípios estão em situação melhor e 36 (25,90%) municípios estão em situação pior ou igual.

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

4.2 Famílias com Rendimento Mensal Familiar até 1/4 do Salário Mínimo (Pobreza Extrema), até Meio Salário Mínimo (Pobreza Absoluta) e até 1 Salário Mínimo (Pobreza) - 1991, 2000 e 2010

Situação das Famílias	1991	2000	2010[1]
Total de Famílias	**-**	**1.123**	**1.420**
Em condição de pobreza extrema (%)[2]	-	22,53	30,40
Em condição de pobreza absoluta (%)[2]	-	48,98	60,45
Em condição de pobreza (%)[2]	-	78,27	86,63

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 2000 e 2010

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: O IPEA define a condição de pobreza extrema quando o rendimento médio mensal per capita for de até um quarto do salário mínimo; pobreza absoluta quando o rendimento médio mensal per capita for de até meio salário mínimo e de pobreza quando o rendimento médio mensal per capita for até um salário mínimo.

(1) Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010. Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento nominal mensal domiciliar per capita e com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios.

(2) As porcentagens apresentadas nas tabelas são acumulativas.

4.3 Número de Famílias Atendidas pelo Programa Bolsa Família - 2008 a 2016

Ano	Número de famílias
2008	481
2009	730
2010	747
2011	812
2012	885
2013	835
2014	841
2015	830
2016	817

Fonte:MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, DATASOCIAL

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

4.4 Domicílios Particulares Permanentes, por Classes de Rendimento Nominal Mensal Domiciliar Per Capita - 1991, 2000 e 2010

Classe de Rendimentos	1991	2000	2010
Total	**1.535**	**-**	**1.252**
Até 1/4	626	-	365
Mais de 1/4 a 1/2	414	-	395
Mais de 1/2 a 1	260	-	283
Mais de 1 a 2	107	-	109
Mais de 2 a 3	42	-	22
Mais de 3 a 5	15	-	27
Mais de 5	14	-	11
Sem rendimento[1]	57	-	40

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios com rendimento mensal domiciliar somente em benefícios

4.5 Porcentagem da Renda Apropriada por Estratos da População - 1991, 2000 e 2010

Estratos da População	1991	2000	2010
20% mais pobres	3,74	3,84	2,06
40% mais pobres	10,58	11,71	9,19
60% mais pobres	20,86	24,26	22,00
80% mais pobres	39,82	45,20	41,95
20% mais ricos	60,18	54,80	58,05

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.1 PIB e PIB Per Capita a Preços Correntes e Colocação do PIB no Estado - 2008 a 2014

Ano	PIB (1.000 R$)	PIB - per capita anual (R$)	Colocação do PIB no Estado
2008	31.367,00	6.229,79	73
2009	37.145,69	7.280,61	64
2010	38.466,33	7.679,44	64
2011	40.695,19	8.040,94	65
2012	47.329,73	9.260,37	68
2013	55.499,95	10.444,10	70
2014	58.579,20	10.908,60	70

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos líquidos de subsídios.

5.2 Valor Adicionado Bruto a Preços Correntes por Setor de Atividade - 2008 a 2014

Ano	Agropecuária (1.000 R$)	Indústria (1.000 R$)	Serviços (1.000 R$)
2008	5.717,30	1.446,78	21.802,67
2009	8.109,81	1.736,57	24.842,79
2010	8.456,55	1.522,83	25.915,32
2011	9.158,85	1.899,82	27.250,16
2012	11.010,75	2.279,44	31.321,45
2013	14.795,91	2.293,19	35.828,63
2014	14.703,98	2.008,39	38.707,74

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Valor Adicionado é obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

5.3 Evolução dos Saldos do Emprego Formal por Setor de Atividade Econômica, com Ajustes[1]- 2013 a 2015

Setor	Saldo 2013	Saldo 2014	Saldo 2015
Extração Mineral	-1	-	-
Indústria de Transfomação	-	-	-
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-	-	-
Construção Civil	-	1	-
Comércio	1	1	6
Serviços	-7	12	-1
Administração Pública	-	-	-
Agropecuária	-6	13	-6
Total	**-13**	**27**	**-1**

Fonte: MTE - Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Ajustes recebidos de janeiro a dezembro, relativo aos meses de janeiro a novembro de cada ano.

Nota: Saldo referente as admissões menos desligamentos de trabalhadores com carteira assinada.

5.4 Ocupação da População de 18 anos ou mais - 2000 e 2010

Taxas	2000	2010
Taxa de atividade	55,91	57,83
Taxa de desocupação	6,65	10,60
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	14,08	24,39

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.5 Nível Educacional dos Ocupados - 2000 e 2010

Porcentagem	2000	2010
% dos ocupados com fundamental completo	20,83	44,10
% dos ocupados com médio completo	9,81	31,51
% dos ocupados com ensino superior	0,91	7,06

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.6 Rendimento Médio - 2000 e 2010

Porcentagem	2000	2010
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m.	69,60	52,84
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m.	89,14	86,10

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.7 Estrutura Fundiária - 1996 e 2006

Grupo de área total	Estabelecimentos		Área (ha)	
	1996	2006	1996	2006
Mais de 0 a menos de 5 ha	-	5	-	10
De 5 a menos de 10 ha	-	39	-	284
De 10 a menos de 20 ha	-	79	-	1.165
De 20 a menos de 50 ha	-	223	-	9.188
De 50 a menos de 100 ha	-	147	-	9.876
De 100 a menos de 200 ha	-	53	-	8.166
De 200 a menos de 500 ha	-	39	-	12.775
De 500 a menos de 1.000 ha	-	11	-	8.557
De 1.000 a menos de 2.500 ha	-	13	-	16.992
De 2.500 ha e mais	-	10	-	38.639
Produtor sem área	-	-	-	-
Total	**-**	**619**	**-**	**105.652**

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 1996 e 2006
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.8 Condição Legal das Terras - 1996 e 2006

Condição legal das terras	Estabelecimentos		Área (ha)	
	1996	2006	1996	2006
Próprias	190	545	101.071	103.054
Sem titulação definitiva	-	44	-	2.158
Arrendadas	17	-	882	-
Parceria	3	-	16	-
Ocupadas	123	30	11.563	439

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 1996 e 2006
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
x - dados não disponíveis

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.9 Utilização das Terras nos Estabelecimentos, por Tipo de Utilização - 2006

Utilização das terras	Estabelecimentos	Área (ha)
Lavouras		
Permanentes	3	165
Temporárias	19	872
Área plantada com forrageiras para corte.	7	64
Área para cultivo de flores (inclusive hidroponia e plasticultura), viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação.	-	-
Pastagens		
Naturais	441	24.569
Pastagens plantadas degradadas.	117	4.235
Pastagens plantadas em boas condições.	487	44.633
Matas e/ou florestas		
Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal.	287	21.567
Matas e/ou florestas naturais (exclusive área de preservação permanente e as áreas em sistemas agroflorestais).	172	8.322
Florestas plantadas com essências florestais.	2	x
Sistemas agroflorestais		
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastejo de animais.	13	426
Área não ocupada com lavouras, pastagens, matas e/ou florestas		
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura.	-	-
Construções, benfeitorias ou caminhos.	7	22
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc).	6	63
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc).	15	670

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Agropecuário 2006

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

x - dados não disponíveis

5.10 Produção Agrícola (Área Colhida) - 2010 a 2015

Cultura	Área Colhida (ha)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Abacaxi[1]	-	-	-	50	20	110
Arroz	400	350	100	100	80	100
Banana	5	10	10	10	-	-
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-
Coco-da-baía[1]	-	-	-	-	-	-
Feijão	90	75	70	70	25	30
Laranja	-	-	-	-	-	-
Mandioca	150	120	100	70	40	250
Maracujá	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	-	-	-	-
Milho	350	300	100	250	750	800
Soja	1.300	1.200	2.200	2.300	2.500	2.700

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agricola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.11 Produção Agrícola (Produção) - 2010 a 2015

Cultura	Produção (t)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Abacaxi[1]	-	-	-	1.000	450	1.650
Arroz	760	665	190	190	150	188
Banana	40	80	80	80	-	-
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-
Coco-da-baía[1]	-	-	-	-	-	-
Feijão	45	38	42	42	15	18
Laranja	-	-	-	-	-	-
Mandioca	3.000	2.400	1.800	1.120	800	5.000
Maracujá	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	-	-	-	-
Milho	630	540	180	450	1.350	1.440
Soja	3.510	3.456	6.380	6.670	7.000	7.560

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agricola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

5.12 Produção Agrícola (Rendimento Médio) - 2010 a 2015

Cultura	Rendimento Médio (kg/ha)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Abacaxi[1]	-	-	-	20.000	22.500	15.000
Arroz	1.900	1.900	1.900	1.900	1.875	1.880
Banana	8000	8.000	8.000	8.000	-	-
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-
Coco-da-baía[1]	-	-	-	-	-	-
Feijão	500	506	600	600	600	600
Laranja	-	-	-	-	-	-
Mandioca	20.000	20.000	18.000	16.000	20.000	20.000
Maracujá	-	-	-	-	-	-
Melancia	-	-	-	-	-	-
Milho	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
Soja	2.700	2.880	2.900	2.900	2.800	2.800

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Produção Agricola Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Frutos por hectares

5.13 Efetivo dos Rebanhos - 2010 a 2015

Rebanho	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Bovinos	115	120	56.800	60.000	53.100	59.613
Aves[1]	90	160	23.000	25.000	28.550	29.719
Suinos	45	45	2.500	2.600	3.300	3.650
Ovinos	-	-	1.580	1.360	742	917
Equinos	-	-	2.200	2.195	2.288	1.821
Muares*	58.000	56.850	120	-	-	-
Caprinos	12.600	12.500	270	250	288	267
Asininos*	7.800	7.500	20	-	-	-
Bubalinos	2.300	2.400	45	40	96	31

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) galinhas, galos, frangas, frangos e pintos

(*) A partir de 2013 a Pesquisa da Pecuária Municipal deixou de pesquisar os efetivos de asininos, coelhos e muares, em virtude, neste último caso, da reduzida importância econômica de tais rebanhos no conjunto da pecuária.

5.14 Principais Produtos de Origem Animal - 2010 a 2015

Produtos	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Leite de vaca (litros/mil)	2.500	2.400	2.160	2.700	3.568	3.949
Ovos de galinha (dúzias/mil)	26	31	40	41	29	29
Mel de abelha (kg)	-	-	-	150	-	-

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5.15 Produção da Aquicultura, por tipo de produto - 2013 a 2015

Produtos	2013	2014	2015
Pacu e patinga (Quilogramas)	-	5.000	2.000
Piau, piapara, piauçu, piava (Quilogramas)	-	-	-
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim (Quilogramas)	-	-	-
Tambacu, tambatinga (Quilogramas)	1.500	1.000	500
Tambaqui (Quilogramas	2.500	10.000	4.000
Alevinos (Milheiros)	10	-	-
Outros peixes (Quilogramas) *	1.000	-	-

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Pesquisa da Pecuária Municipal.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
(*) Outros peixes incluem: Curimatã, Curimbatá, Jatuarana, Piabanha, Piracanjuba, Lambari, Matrinxã, Tilápia, Traíra, Trairão, Tucunaré e outros peixes

5.16 Financiamentos Concedidos a Produtores e Cooperativas - 2010 a 2015

Ano	Agrícola	Pecuária
2010	1.209.866	3.380.915
2011	1.968.731	2.681.872
2012	2.436.941	3.542.279
2013	2.601.949	6.293.213
2014	4.322.386	7.522.203
2015	5.624.784	8.537.477

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas
Nota: Finalidade - custeio, investimento e comercialização

5.17 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF 2012

Atividade	Ano	Finalidade					
		Custeio		Investimento		Comercialização	
		Contrato	Valor R$	Contrato	Valor R$	Contrato	Valor R$
Agricultura	2012	-	-	-	-	-	-
Pecuária	2012	1	4.819,50	126	1.242.155,85	-	-
Total		**1**	**4.819,50**	**126**	**1.242.155,85**	**0**	**0**

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil/Anuário Estatístico do Crédito Rural
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

5 | ASPECTOS ECONÔMICOS

5.18 Consumidores de Energia Elétrica por Classe - 2005 a 2015

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros[1]	Total
2005	495	6	56	138	28	723
2006	568	7	61	428	33	1.097
2007	620	7	62	421	36	1.146
2008	656	10	69	424	36	1.195
2009	713	10	73	447	37	1.280
2010	745	6	74	656	39	1.520
2011	919	4	60	170	35	1.188
2012	1.074	4	65	162	37	1.342
2013	953	6	91	688	46	1.784
2014	1.022	6	94	671	46	1.839
2015	1.131	4	97	652	51	1.935

Fonte: Energisa

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclui: Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

Nota: Dados podem diferir por questões de arrendondamento.

5.19 Consumo de Energia Elétrica por Classe (MWh) - 2005 a 2015

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros[1]	Total
2005	486	13	157	193	435	1.283
2006	511	17	167	309	365	1.369
2007	546	73	160	421	396	1.596
2008	658	340	195	468	486	2.147
2009	715	281	235	521	281	2.034
2010	807	57	252	629	541	2.286
2011	854	30	304	836	515	2.539
2012	959	35	313	877	536	2.720
2013	1.135	11	358	917	518	2.939
2014	1.308	15	418	925	536	3.203
2015	1.589	9	378	789	626	3.390

Fonte: Energisa

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclui: Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

Nota: Dados podem diferir por questões de arrendondamento.

5.20 Frota de Veículos - 2008 a 2015

Ano	Município
2008	358
2009	430
2010	469
2011	523
2012	593
2013	685
2014	797
2015	913

Fonte: Denatran - Departamento Nacional de Trânsito.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Posição em dezembro de cada ano

6 | EDUCAÇÃO

6.1 Número de Matrículas por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Creche	**76**	-	-	76	-
Pré Escolar	**117**	-	-	117	-
Ensino Fundamental	**1.098**	-	334	764	-
Ensio Médio[1]	**252**	-	252	-	-
Educação Profissional[2]	**-**	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA)[3]	**58**	-	28	30	-
Educação Especial[4]	**-**	-	-	-	-

Fonte: INEP/MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Notas: Para dados com a divisão "Urbana e Rural", consultar a Secretaria de Estado da Educação.

(1) Incluso Ensino Médio Propedeutico, Curso Técnico Integrado a Educação Profissional.

(2) Incluso Escolarização Integrada, Concomitante e Subsequente.

(3) EJA - Educação de Jovens e Adultos. Incluso Fundamental, Médio e Profissionalizante.

(4) Incluso Classes comuns e classes exclusivas.

6.2 Número de Docentes por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Creche	-	-	6	-
Pré Escolar	-	-	6	-
Ensino Fundamental	-	37	31	-
Ensio Médio[1]	-	29	-	-
Educação Profissional[2]	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA)[3]	-	6	3	-
Educação Especial[4]	-	38	17	-

Fonte: INEP/MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Notas: Para dados com a divisão "Urbana e Rural", consultar a Secretaria de Estado da Educação.

(1) Incluso Ensino Médio Propedeutico, Curso Técnico Integrado a Educação Profissional.

(2) Incluso Escolarização Integrada, Concomitante e Subsequente.

(3) EJA - Educação de Jovens e Adultos. Incluso Fundamental, Médio e Profissionalizante.

(4) Incluso Classes comuns e classes exclusivas.

6.3 Número de Estabelecimentos por Tipo de Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Creche	-	-	1	-
Pré Escolar	-	-	3	-
Ensino Fundamental	-	4	2	-
Ensio Médio[1]	-	2	-	-
Educação Profissional[2]	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA)[3]	-	1	2	-
Educação Especial[4]	-	-	2	-

Fonte: INEP/MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Notas: Para dados com a divisão "Urbana e Rural", consultar a Secretaria de Estado da Educação.

(1) Incluso Ensino Médio Propedeutico, Curso Técnico Integrado a Educação Profissional.

(2) Incluso Escolarização Integrada, Concomitante e Subsequente.

(3) EJA - Educação de Jovens e Adultos. Incluso Fundamental, Médio e Profissionalizante.

(4) Incluso Classes comuns e classes exclusivas.

6 | EDUCAÇÃO

6.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - 2011 a 2015

Anos	INICIAIS (1º ao 5º ano)			FINAIS (6º a 9º ano)		
	Estadual	Municipal	Pública	Estadual	Municipal	Pública
2011	4,2	4,0	4,1	3,3	3,6	3,5
2013	4,8	4,5	4,6	3,0	2,8	2,9
2015	4,4	4,2	4,4	2,8	3,3	3,2

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.5 Taxa de Alfabetização das Pessoas de 10 Anos ou mais de Idade - 2010

Sexo	(%)
Total	**84,4**
Homens	82,9
Mulheres	86,1

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo 2010
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.6 Taxa de Abandono por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	5,6	7,8	-	-	1,3	-	1,4	-
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.7 Taxa de Aprovação por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	-	81,9	85,9	91,2	-	-	-	-
Médio	79,7	93,3	-	-	-	-	-	#N/D

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.8 Taxa de Reprovação por Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	19,8	18,1	12,8	7,4	0,6	-	-	-
Médio	12,5	6,7	12,8	-	1,7	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6.9 Taxa de Distorção Idade/Série por Nível Ensino, Localização e Dependência Administrativa - 2015

Tipo de Ensino	Estadual		Municipal		Particular		Federal	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Fundamental	27,3	33,8	17,8	20,3	-	-	-	-
Médio	31,1	41,2	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC - Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

6 | EDUCAÇÃO

6.10 Número de Instituições que Ministram o Ensino Superior, Cursos em Atividade e Modalidade, Segundo Municípios do Tocantins - 2016[1]

Instituições/Cursos		Quantidade
Número de Intituições em atividade		-
Número de Cursos em atividade		-
Modalidade do Curso	A Distância	-
	Presencial	-

Fonte: Ministério da Educação/Sistema e-MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Número de Instituições leva em conta as que ministram cursos presenciais e a distância.

(1) Posição em 08/05/2015

6.11 Situação do Ensino Superior por Categoria Administrativa - 2012

Situação	2012			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado
Matrículas	-	-	-	-
Concluintes	-	-	-	-
Vagas Oferecias	-	-	-	-
Candidatos Inscritos	-	-	-	-
Total de Ingressos	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação/Sistema e-MEC

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Engloba cursos de graduação presenciais e a distância

7 | SAÚDE

7.1 Número de Estabelecimentos de Saúde - 2014 e 2016*

Tipo de Estabelecimento	2014	2015	2016*
Centro de Saúde/Unidade Básica	2	2	2
Clínica Especializada/Ambulatório	-	-	-
Consultório Isolado	-	-	-
Hospital Geral	-	-	-
Policlínica	-	-	-
Posto de Saúde	-	-	-
Unidade de Apoio-Diagnose e Terapia	1	1	1
Unidade de Vigilância em Saúde	1	1	1
Total	**4**	**4**	**4**

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Referência Dezembro

*Referência ao mês de julho de 2016.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.2 Número de Profissionais na Área da Saúde - 2009 e 2010

Profissionais	2009	2010
Médico	4	3
Odontólogo	1	2
Fonoaudiólogo	-	-
Fisioterapeuta	-	-
Assistente Social	-	-
Nutricionista	-	-
Agente Comunitário	13	13
Farmacêutico	1	2
Psicólogo	-	-
Aux. de Enfermagem	1	1
Enfermeiro	5	5
Téc. de Enfermagem	3	3
Téc. Radiologia e Imagenologia	1	-
Téc. Laboratório em Patologia Clínica	-	-
Total	**29**	**29**

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.3 Número de Leitos de Internação Hospitalar - 2014 a 2016*

Tipo de Estabelecimento	2014	2015	2016*
SUS	-	-	-
Não SUS	-	-	-
Total	**-**	**-**	**-**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS - Sistema de Informações sobre a Mortalidade - SIM

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Referência: Dezembro

* Referência: Julho

7 | SAÚDE

7.4 Número de Nascidos Vivos, por sexo e por faixa etária da mãe na ocasião do parto - 2012, 2013 e 2014

Faixa Etária da mãe	2012		2013		2014	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Menos de 15 anos	2	-	2	2	1	3
15 a 19 anos	8	13	15	11	11	12
De 20 a 24 anos	11	14	16	10	21	7
De 25 a 29 anos	11	11	6	3	8	10
De 30 a 34 anos	1	6	3	3	7	4
De 35 a 39 anos	-	1	-	1	-	1
De 40 a 44 anos	-	-	-	-	-	1
De 45 a 49 anos	-	-	-	-	-	-
50 anos ou mais	-	-	-	-	-	-
Ignorada	-	-	-	-	-	-
Total	**33**	**45**	**42**	**30**	**48**	**38**

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatistica de Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.5 Número de Óbitos por Faixa Etária - 2012, 2013 e 2014

Faixa Etária	2012	2013	2014
Menos de 15 anos	1	1	2
De 15 a 19 anos	-	-	-
De 20 a 24 anos	1	-	-
De 25 a 29 anos	-	-	1
De 30 a 34 anos	-	2	-
De 35 a 39 anos	3	-	3
De 40 a 44 anos	-	1	-
De 45 a 49 anos	1	1	1
De 50 a 54 anos	2	-	-
De 55 a 59 anos	-	1	1
De 60 a 64 anos	3	4	2
De 65 a 69 anos	2	-	1
De 70 a 74 anos	4	1	2
De 75 a 79 anos	1	1	-
De 80 a 84 anos	1	1	-
De 85 a 89 anos	1	1	-
De 90 a 94 anos	-	-	-
De 95 a 99 anos	-	-	-
De 100 anos ou mais	-	-	-
Idade ignorada	-	1	-
Total	**20**	**15**	**13**

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatistica de Registro Civil

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.6 Óbitos por Causa Morte - 2013, 2014 e 2015

Causa da Morte	2013	2014	2015
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	-	2
Neoplasias [tumores]	1	-	4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	1	2	-
Doenças do aparelho circulatório	5	5	6
Doenças do aparelho respiratório	2	2	3
Doenças do aparelho digestivo	2	-	2
Algumas afecções originadas no período perinatal	1	-	-
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte.	1	4	3
Causas externas de morbidade e de mortalidade	2	4	3
Outras[2]	1	-	4
Total	**17**	**17**	**27**

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e Secretaria Estadual de Saúde

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: A tabela original apresenta 23 óbitos em municípios ignorados em 2013 e 37 óbitos em municípios ignorados em 2014;

(1) Inclui: Doenças do Sangue, Transtornos Mentais e Comportamentais, Doenças do Sistema Nervoso, Doença do Olho, Doença do ouvido, Doença da pele e do tecido subcutâneo, Doença do sistema osteomuscular, Doença do aparelho geniturinário, Gravidez, parto e puerpério, Malformação Congênita e deformidades e anomalias cromossômicas.

7.7 Taxa de Mortalidade Infantil - 2008 - 2015*

Ano	Taxa de Mortalidade
2008	15,6
2009	13,7
2010	57,1
2011	-
2012	12,3
2013	24,4
2014	-
2015*	12,7

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /DATASUS/Sistema de Informações sobre a Mortalidade - SIM

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

* Dados Preliminares para o ano de 2015

7.8 Imunização em menores de um ano - 2013 a 2015

Tipo	2013		2014		2015	
	Número	% de cobertura	Número	% de cobertura	Número	% de cobertura
BCG	36	55,38	102	125,93	68	82,93
Pentavalente[1]	89	136,92	116	143,21	94	114,63
Poliomelite	77	118,46	108	133,33	85	103,66
Febre Amarela	71	109,23	82	101,23	85	103,66

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /SIPNI- Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

1 - DTP (Difteria,Coqueluche e Tátano), Hib e Hepatite B,

Nota: Desde agosto de 2012 as vacinas Hepatite B e Tetravalente são componentes da Vacina Penta (DTP/Hib/HB).

7.9 Acidentes com Animais Peçonhentos - 2013 a 2015

Espécie	2013	2014	2015
Serpente	2	1	-
Aranha	-	-	1
Escorpião	-	-	-
Lagarta	-	-	-
Abelha	-	1	-
Outros	-	1	-
Total	**2**	**3**	**1**

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins - Em 30.04.2015

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.10 Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar, Freqüência por Ano da Notificação - 2011 - 2015

Ano	Leishmaniose Visceral	Leishmaniose Tegumentar
2011	-	2
2012	2	-
2013	1	2
2014	-	9
2015	3	5

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 11.07.2016

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.11 Número de casos confirmados de Dengue - 2011 - 2015

Ano	Dengue
2011	3
2012	6
2013	1
2014	-
2015	8

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 11.07.2016

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

7.12 Número de Casos Confirmados de Meningite - 2013 e 2014

Ano	Meningite
2013	-
2014*	-

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 30.04.2015.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

* Dados ainda podem sofrer alterações para o ano de 2014

7.13 Coeficiente de Detecção Anual Geral de Casos Novos de Hanseníase, por 10.000 habitantes - 2014 e 2015

Ano	Coeficiente
2014	58,70
2015	58,70

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins /Sinan NET em 30.04.2015.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

8 | SANEAMENTO BÁSICO

8.1 Domicílios Particulares Permanentes, por Forma de Abastecimento de Água - 1991, 2000 e 2010

Forma de abastecimento de água	1991	2000	2010
Rede geral de distribuição	275	490	707
Poço ou nascente na propriedade	1.185	552	575
Outra	9	38	139
Total[1]	**1.469**	**1.080**	**1.421**

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

8.2 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência e Número de Banheiros de Uso Exclusivo do Domicílio - 1991, 2000 e 2010

Existência de banheiro de uso exclusivo do domicílio	1991	2000	2010
Tinham	**408**	**287**	**1.143**
1	385	239	988
2	20	35	124
3	2	9	19
4 ou mais	1	4	12
Não tinham	**1.061**	**793**	**278**
Total[1]	**1.469**	**1.080**	**1.421**

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

8.3 Domicílios Particulares Permanentes, por Existência de Banheiro ou Sanitário e Tipo de Esgotamento Sanitário - 1991, 2000 e 2010

Tipo de esgotamento sanitário	1991	2000	2010
Tinham	**-**	**612**	**1.204**
Rede geral de esgoto ou pluvial	-	-	10
Fossa séptica	-	4	439
Outro	-	608	755
Não tinham	**-**	**468**	**217**
Total[1]	**-**	**1.080**	**1.421**

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do tipo do domicílio.

8.4 Domicílios Particulares Permanentes, por Destino do Lixo - 1991, 2000 e 2010[1]

Destino do lixo	1991	2000	2010
Coletado	**18**	**162**	**629**
Diretamente por serviço de limpeza	7	162	596
Em caçamba de serviço de limpeza	11	-	33
Queimado na propriedade	184	703	709
Enterrado na Propriedade	20	23	28
Jogado em terreno baldio ou logradouro	414	189	39
Jogado em rio, lago ou mar	-	2	-
Outro	1.040	1	16

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Inclusive os domicílios sem declaração do destino do lixo.

9 | FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 Transferências Constitucionais - 2011 a 2015

Tipo de Transferência	2011	2012	2013	2014	2015
FPM (R$)	3.601.970,86	3.713.867,02	3.994.114,80	4.291.614,57	46.410.924,83
ITR (R$)	34.205,84	35.788,20	35.228,28	44.628,20	441.537,06
IOF (R$)	-	-	-	-	-
LC87/96(R$)	891,84	911,28	895,53	885,96	20.933,34
CIDE (R$)	47.462,17	25.004,70	1.261,00	2.551,76	349.211,43
FEX (R$)	11.822,82	-	-	12.960,57	137.174,97
FUNDEB (R$)	1.965.794,68	2.024.424,61	2.391.806,21	2.670.515,19	20.932.124,29
Total	**5.662.148,21**	**5.799.995,81**	**6.423.305,82**	**7.023.156,25**	**68.291.905,92**

Fonte: Tesouro Nacional

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota 1: FPM - Fundo de Participação dos Municípios; ITR - Imposto Territorial Rural; LC - Lei Complementar; FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

Nota 2: A partir de 1998, dos valores do FPM, FPE, IPI-Exportação e ICMS LC 87/96, já está descontada a parcela de 15 % (quinze por cento) destinada ao FUNDEF. A partir 2007, dos valores do FPM, FPE, IPI-Exportação e ICMS LC 87/96 e do ITR, já estão descontados da parcela destinada ao FUNDEB.

9.2 Repasse da Arrecadação de ICMS - 2011 a 2015

Ano	Total
2011	912.965,77
2012	1.100.874,71
2013	1.220.799,58
2014	1.323.569,70
2015	1.505.853,32

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: Arrecadação geral de ICMS é a soma dos valores de ICMS de todos os municípios, bem como os valores correspondentes a substituição tributária: combustível, comunicação, energia, municípios a classificar e substituição tributária.

9.3 Repasse da Arrecadação de IPVA - 2011 a 2015

Ano	IPVA
2011	36.373,45
2012	36.844,99
2013	40.705,94
2014	59.008,16
2015	77.497,56

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

9.4 Arrecadação de Impostos Estaduais - 2011 a 2015

Impostos	2011	2012	2013	2014	2015
I. T. C. D.	1.201,1	11.187,5	1.800,0	2.903,63	4.067,43
I. P. V. A.	68.323,2	74.177,1	90.614,2	102.149,37	128.018,43
Taxas	33.638,3	43.557,4	35.082,3	32.586,40	35.668,18
Total	**103.162,6**	**128.922,0**	**127.496,5**	**137.639,4**	**167.754,0**

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins.

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

Nota: I. T. C. D. - Imposto sobre Transmissão Causa Mortes e Doação de quaisquer Bens ou Direitos; I. P. V. A. - Imposto sobre Veículos Automotores

10 | SERVIÇOS E EQUIPAMENTO URBANOS

10.1 Dados de Telefonia Fixa - 2016[1]

Tipo	2016
Telefones - Acessos Individuais	179
Telefones - Acessos Públicos (TUP)[2]	22

Fonte: ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Agosto/2016.

(2) TPU - Telefone de Uso Público

10.2 Distribuição das Agências Bancárias e Postos de Instituições sob a Supervisão do BACEN, em Funcionamento - 2016[1]

Tipo	2016
Agências	-
Total de Postos	**2**
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico - PA	1
Posto de Atendimento Bancário - PAB	-
Posto Avançado de Atendimento - PAA	1

Fonte: BACEN - Banco Central do Brasil/Instituições Financeiras

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Outubro/2016.

10.3 Quantitativos de Estação Rádio Base (ERB) por Operadora - 2016[1]

Operadora(s)	2016
Vivo	-
Brasil Telecom	1
Claro	1
Tim	-
Nextel	-
Total	**2**

Fonte: ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Posição em Agosto/2016.

Nota: ERB é a estação fixa do Serviço Móvel Especializado usada para radiocomunicação com estações móveis.

11 | PROBLEMAS AMBIENTAIS

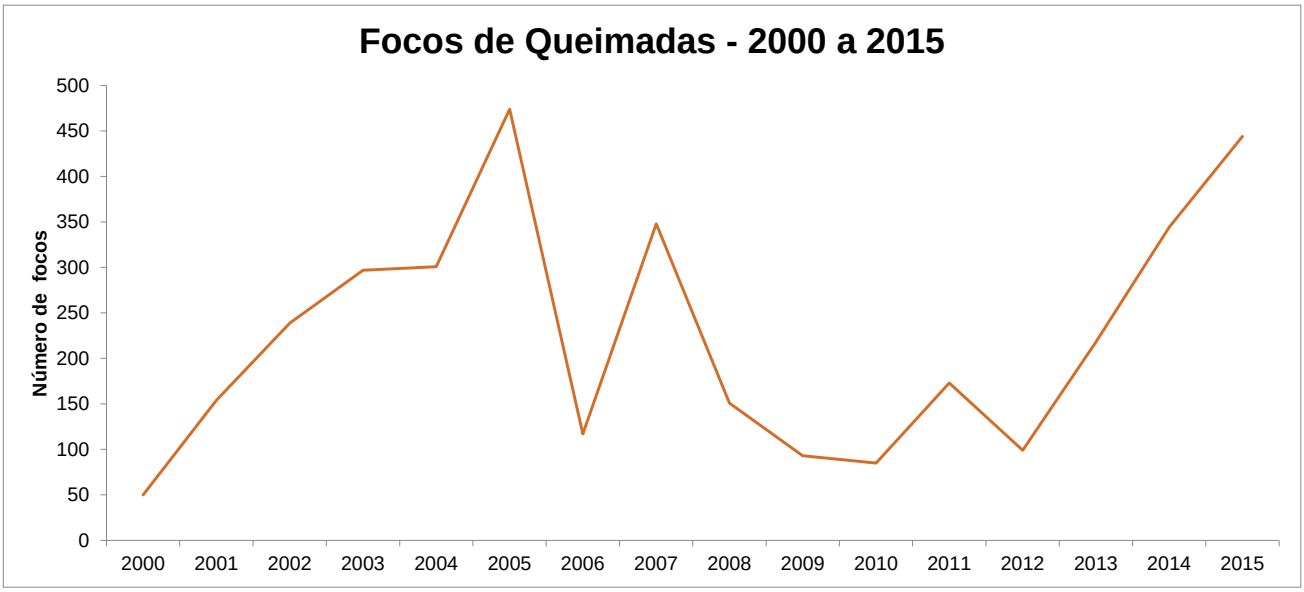
11.1 Focos de Queimadas - 2000 a 2015

Ano[1]	Município
2000	50
2001	154
2002	239
2003	297
2004	301
2005	474
2006	117
2007	348
2008	151
2009	93
2010	85
2011	173
2012	99
2013	218
2014	344
2015	444

Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

(1) Listado(s) somente município(s) com focos no período de janeiro a dezembro de cada ano.



Fonte: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
Elaboração: Secretaria do Planejamento e Orçamento/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

GOVERNO DO
TOCANTINS

Secretaria do Planejamento
e Orçamento

to.gov.br